


Discurso e dialogismo: a análise do enunciado “Eu era cego e agora vejo”

Josué Leonardo Santos de Souza Lisboa

Mestre em Letras com ênfase em Linguística
Universidade Federal do Pará (UFPA), Pará, Brasil.

E-mail: josueleonardo10@hotmail.com

É professor de Língua Portuguesa do Colégio Militar Tenente Rêgo Barros (FAB) e membro do grupo de pesquisa Geossociolinguística e Socioterminologia (GeoLinTerm/UFPA)

 ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9994-0240>

Revista Falange Miúda

ISSN 2525-5169

Periodicidade:

Fluxo contínuo

Volume 4

Número 2

Recebido em: 25/07/19

Aprovado em: 28/08/19

Resumo

Este trabalho analisa dialogicamente o enunciado verbo-visual, Se é pecador, não sei; uma coisa eu sei, eu era cego e agora vejo (João 9.25), proferido, em 2009, pela Rede Record e Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) em defesa do bispo Edir Macedo e contra as ações midiáticas das Organizações Globo. O objetivo é ressaltar que este enunciado da Record/IURD teve vários propósitos enunciativos de persuadir a opinião pública a favor de Edir Macedo, para que ela o absolvesse publicamente de qualquer culpabilidade, rechaçando os ataques da Globo e da justiça. O método para a consecução dos objetivos foi a pesquisa documental. Os resultados indicam que o enunciado verbo-visual da Record/IURD é uma resposta às Organizações Globo, é um enunciado repleto de sentidos para haver uma atitude responsiva ativa de repúdio dos fiéis e simpatizantes da Record, da IURD e do bispo Edir Macedo. Conclui-se que o processo de embates, entre Record e Globo, se consolidou numa arena enunciativa e dialógica.

Palavras-chave: Enunciado verbo-visual. Record. IURD. Globo. Dialógico

1 Introdução

O presente trabalho tem como foco analisar dialogicamente o enunciado verbo-visual, “Se é pecador, não sei, uma coisa eu sei, eu era cego e agora vejo” (João 9:25), proferido pela Rede Record e pela Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) em resposta às acusações, às denúncias e às reportagens expostas e difundidas pelo Ministério Público, Polícia Federal e, principalmente, pelas Organizações Globo contra o bispo Edir Macedo em 2009.

O enunciado verbo-visual, exposto em todo o Brasil em *outdoors* e adesivos, é uma defesa, um testemunho a favor do líder religioso e empresário Edir Macedo contra as acusações veiculadas na mídia, de líder de quadrilha, de articulador de um esquema de desvio de dinheiro dos dízimos dos fiéis da IURD.

Percebe-se um embate de discursos entre a Record e a Globo. A Record/IURD se apropriam de um versículo bíblico para o seu discurso de vitimização e, ao mesmo tempo, ataque à Rede Globo, uma resposta, uma réplica de repúdio em defesa de Edir Macedo como tentativa de absolvê-lo de qualquer desconfiância, acusação e culpabilidade perante a opinião pública.

Por todo esse contexto de embates, de interesses, de objetivos midiáticos, religiosos, judiciais e publicísticos entre Record e Globo, não se pode considerar o enunciado verbo-visual como apenas um enunciado bíblico. Ele vai além da religiosidade, da evangelização; é um discurso dialógico, constituído, proferido, para alguém, para os outros, para enunciatários, para interlocutores específicos, ou seja, fiéis e simpatizantes da IURD, da Record e do bispo Edir Macedo que interagiram verbalmente concordando ou discordando de uma das partes. Além disso, o enunciado da Record/IURD é intertextual, é polifônico e é ideológico, pois tenta comparar a situação acusativa de atos ilícitos que Edir Macedo sofreu com a Globo, com o que Jesus sofrera com as críticas dos Fariseus.

2 Embasamento teórico

2.1 Enunciado e enunciação

Percebe-se que para o círculo de Bakhtin a linguagem apresenta uma função interacional, diversificada e dialógica. O diálogo é a palavra que representa o que é a linguagem para Bakhtin. A língua existe em função do uso que enunciadador e enunciatário fazem dela em diversas situações de comunicação real, contextualizada, em que o verbal e o não verbal influenciam na construção dos enunciados. O diálogo significa interagir verbalmente, é trabalhar, é um comunicar conjuntamente dos

falantes, é uma atividade social, é um discurso, uma enunciação repleta de enunciados de natureza social e ideológica que não existe fora de um contexto social, como explica Weedwood:

A palavra-chave da linguística bakhtiniana é diálogo. Só existe língua onde houver possibilidade de interação social dialogal. [...] A língua é um trabalho empreendido conjuntamente pelos falantes, é uma atividade social, é enunciação. A enunciação, compreendida como uma réplica do diálogo social, é a unidade de base da língua, que se trate do discurso interior (diálogo consigo mesmo) ou exterior. A natureza da língua é essencialmente dialógica, e isso se reflete nas próprias estruturas linguísticas. A enunciação é de natureza social, portanto ideológica. Ela não existe fora de um contexto social, já que todo falante tem um 'horizonte social' (WEEDWOOD, 2002, p. 152-153).

Sendo assim, a concepção bakhtiniana privilegia a enunciação, o enunciado como uma atividade social, ideológica e dialógica, constituídas de significações concretas e reais. O enunciado, para o círculo de Bakhtin, é o objeto de estudo da linguagem. Ele é entendido como uma manifestação plena de significados, concretizado pelo contexto sócio-histórico. Assim, o enunciado é proferido e ganha sentido num contexto em que todos interagem e participam verbalmente em condições de igualdade quanto à interpretação e ao seu caráter significativo. Então, aquele que enuncia, seleciona palavras para formular uma mensagem compreensível e intencional para seus enunciatários. Por outro lado, o enunciatário interpreta e responde com postura ativa aquele enunciado, internamente, por meio de seus pensamentos, ou externamente, por meio de um novo enunciado oral ou escrito.

2.2 Intertextualidade

O dialogismo trabalhado no círculo de Bakhtin remete à intertextualidade, que segundo Barros (1994, p. 4) é o diálogo entre os muitos textos da cultura que se instala no interior de cada texto e o define. Assim como todo o dizer é internamente dialogizado, também um texto é internamente dialogizado, constituído por diversas vozes que falam, polemizam, interagem com outros textos, outras concepções.

Um texto apresenta um cruzamento, um conglomerado de superfícies textuais de várias escrituras que se inter-chocam, que se absorvem e tornam-se a réplica um do outro. Kristeva (apud FIORIN, 2012, p. 163) identifica a intertextualidade como “o discurso (o texto) é um cruzamento de discursos (de textos) em que se lê, pelo menos, um outro discurso (texto)”.

Essa interseção de características significativas, ativamente responsivas expõe adesões, recusas, críticas, ironias, revalorizações, concordâncias, discordâncias, dentro de um texto. Percebe-se a realidade da linguagem na produção dos enunciados, pois um enunciador não é um sujeito isolado. Ele necessita do outro, dos enunciados dos outros para concretizar os seus dizeres, os seus objetivos enunciativos, ou seja, há uma interação, uma inter-relação do enunciador, do

enunciatório com o contexto social. Para se enunciar é necessário que haja uma base enunciativa, uma base de ideias compostas por outros enunciadores, outros textos, outros discursos, que estão presentes nele, e no futuro dará base à constituição de novos textos e novos discursos.

Qualquer trabalho escrito ou um discurso proferido é caracterizado como dialógico, polifônico, intertextual. Então, a intertextualidade deriva de um texto discursivo, no qual estão presentes as vozes sociais, intelectuais, ideológicas, os pontos de vista, as concepções de outras pessoas, em que o autor se apropriou, ressignificando segundo o seu entendimento a sua interpretação.

2.3 Concepção ideológica

Para o círculo de Bakhtin todo o signo é ideológico. No entanto, não se pode dar ao termo “ideologia” apenas uma conotação negativa. Trata-se de um universo plural das esferas da produção imaterial, por exemplo, a arte, a ciência, a filosofia, o direito, a religião, a ética, a política, todas essas formas de atividade e consciência social são entendidas pelo círculo de Bakhtin como ideologias. Desse modo, como afirma Faraco (2010, p. 47), é inadequado dar um sentido restrito e negativo para “ideologia”, como uma ação de “mascaramento do real”. Ideológico representa que qualquer enunciado está inserido em uma das áreas de atividade intelectual humana, tornando-se um signo ideológico na esfera do direito, da política, da economia, ao mesmo tempo que apresenta um valor significativo, concreto, real, constituído de propósitos, internamente dialogizado.

Volochinov (apud MIOTELLO, p.69, 2010) define ideologia como “todo conjunto dos reflexos e interpretações da realidade social e natural que tem lugar no cérebro do homem e se expressa por meio de palavras [...] ou outras formas signícas”.

Assim, o círculo bakhtiniano afirma que tudo que é ideológico possui significado concreto, ou seja, é considerado um signo. No entanto, um objeto como um corpo físico, um instrumento de produção ou um produto de consumo só pode ser considerado um produto ideológico quando possui um significado e remete a algo situado fora de si mesmo, ou seja, em si mesmo um objeto qualquer não é um signo ideológico, mas quando há um desempenho funcional no qual representa ou reflete algo exterior significativo, pode-se considerar um signo ideológico.

Fica nítido que o signo ideológico só ganha esse status no momento em que está inserido nos complexos e variados processos que caracterizam o intercâmbio social entre pessoas socialmente organizadas que lhe dão significação concreta e real.

Vejamos como o conceito de ideologia difere da concepção marxista clássica. O círculo de Bakhtin diverge da análise da ideologia como subjetiva/interiorizada e como idealista/psicologizada, ou seja, a ideologia está inserida permanentemente na mente dos homens, como uma ideia já dada, que se desenvolve no interior humano,

ou nas palavras de Bakhtin/Voloschinov (2012, p. 33), “a ideologia é um fato de consciência e que o aspecto exterior do signo é simplesmente um revestimento, um meio técnico de realização do efeito interior, isto é, da compreensão”.

Com isso, o círculo de Bakhtin diferencia a sua concepção de ideologia estabelecendo uma relação concreta e dialógica entre contexto, palavra e ideologia, por meio dos conceitos de ideologia oficial e ideologia do cotidiano. Ou seja, a ideologia oficial é a concepção já aceita pelo marxismo de que a ideologia é um disfarce, um ocultamento da realidade social. Por não concordar com essa concepção marxista de ideologia, o círculo propôs que se colocasse ao lado da ideologia oficial, a ideologia do cotidiano, que segundo Miotello (2010, p. 169) é considerada como “a que brota e é constituída nos encontros casuais e fortuitos, no lugar do nascedouro dos sistemas de referência, na proximidade social com as condições de pressão e reprodução da vida”. Outro fato importante ressaltado pelo círculo é que as mudanças sociais repercutem imediatamente nas línguas, pois elas são determinadas pela ideologia.

Portanto, observemos como a linguagem enfoca a realidade em nosso entorno, como a ideologia por meio desses enunciados expressam a organização e a regulação das atuais relações histórico-sociais dos homens. A partir do momento em que as relações sociais mudam, percebe-se a influencia desta mudança na linguagem, através de novos termos, expressões, enunciados. Esses exemplos ideológicos confirmam que o “signo e a situação social estão indissolúvelmente ligadas” (Bakhtin/Volochinov, 1994, p. 16).

2.4 Gêneros discursivos

A temática dialógica da linguagem é materializada nos gêneros discursivos, nos quais os falantes da língua sempre estão envolvidos comunicativamente em diferentes esferas da atividade humana.

O círculo de Bakhtin trabalha a heterogeneidade da linguagem através dos gêneros discursivos, ou seja, o ato discursivo cotidiano dos falantes está inserido num gênero que possibilita a interação verbal em diferentes usos e contextos, solidificando a pluralidade dos enunciados, pois todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem.

Sendo assim, com os gêneros discursivos, o círculo de Bakhtin organizou e estruturou um importante recurso no qual viabilizou a exposição e a concretização do dialogismo, da intertextualidade, da polifonia, da heteroglossia, da pluralidade cultural, social, histórica e ideológica dos enunciados plenos e significativos proferidos nas atividades humanas cotidianas.

Com essa concepção, Bakhtin conceitua que a linguagem interage com os fatos extralinguísticos e devido à heterogeneidade das atividades humanas, como nos campos político, militar, jornalístico, ecológico, econômico, tecnológico, jurídico, científico, religioso, acadêmico, publicitário, literário, televisivo, cinematográfico,

virtual, esportivo, familiar etc., há uma diversidade de gêneros discursivos que caracterizam esses diversos campos das atividades humanas, como o relato do dia a dia, a carta, os documentos oficiais, as manifestações publicísticas, o comando militar, as manifestações científicas, os gêneros literários, os gêneros retóricos, os gêneros discursivos do cotidiano, a palestra, o discurso político, o discurso acadêmico, os gêneros jornalísticos etc.

Os gêneros discursivos apresentam um conteúdo temático, um estilo e uma construção composicional específicas ao campo das atividades humanas aos quais estão atreladas. Essa variação estrutural nos elementos composicionais dos gêneros discursivos é relevante para o círculo de Bakhtin, que distingue os diversos gêneros discursivos de duas formas: os gêneros discursivos primários e os gêneros discursivos secundários. Os gêneros primários se materializam diante da comunicação cotidiana simples, ou seja, interações verbais espontâneas, não elaboradas, como, por exemplo, o gênero da mensagem instantânea pelo celular (SMS) ou relato do dia a dia, que são breves réplicas do diálogo cotidiano de caráter familiar. Já os gêneros secundários são formações mais complexas, elaboradas, desenvolvidas e organizadas, principalmente na sua forma escrita, pois são elaborações advindas da comunicação cultural, científica, política, artística e literária.

Além disso, ambos os gêneros modificam-se, inter-relacionam-se e complementam-se, pois os gêneros secundários absorvem e transmitem os gêneros primários, isto é, entende-se que para um enunciado se inserir no gênero secundário, a priori, ele é construído no gênero primário e se concretiza no gênero secundário. Portanto, com isso, pode-se dizer, baseado em Marchezan (2012, p. 119), que a “base, então, da constituição e da dinâmica dos outros gêneros, os diálogos do cotidiano, os gêneros primários constituem o cerne da linguagem”.

É por meio dos gêneros discursivos que todos nós moldamos o nosso dizer no interior de uma atividade humana, seja em casa conversando com a família, na rua com os amigos, no tribunal julgando um caso, na escola ensinando os alunos, no plenário da câmara federal discursando a favor da instalação de uma comissão parlamentar de inquérito (CPI), na rádio transmitindo uma partida de futebol, na redação do jornal escrevendo uma matéria jornalística, na carta de renúncia do senador corrupto, na produção de um TCC, no Facebook curtindo uma postagem; em qualquer contexto comunicacional, em qualquer atividade social humana, agimos e falamos por meio de um dos gêneros discursivos, expondo assim a heterogeneidade, a complexidade das práticas de linguagem.

Os gêneros discursivos ratificam que a linguagem está inserida na vida social, nas múltiplas atividades humanas. Cada profissão, denominação religiosa, classe social, região geográfica, faixa etária, núcleo científico apresentam enunciadores que se comunicam baseados no estilo, no conteúdo temático característico do seu grupo. Com isso, percebe-se a heterogeneidade da linguagem, como um feixe de variações

imutáveis, na qual os fatores extralinguísticos influenciam veementemente o sistema linguístico.

3 Metodologia

O enunciado publicístico, verbo-visual, a ser analisado, “Se é pecador não sei, uma coisa eu sei, eu era cego e agora vejo (João 9:25)” foi proferido pela Rede Record e pela Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), no segundo semestre de 2009, como resposta aos discursos acusativos da Rede Globo.

Este enunciado foi escaneado de um adesivo entregue pelos obreiros da IURD, no ano referido. Ele, também, foi exposto em outdoors por todo o Brasil, demonstrando o contexto de embates entre a Record e a Globo.

Entre agosto e novembro de 2009, acirrou-se a rivalidade entre as Organizações Globo e a Record/IURD devido a Globo ter exposto em reportagens, nos seus principais telejornais, como o Jornal Nacional, o Bom dia Brasil, o Jornal Hoje, o Jornal da Globo; na mídia impressa, como o Jornal O Globo, a Revista Época; e na internet, no portal G1, denúncias que estavam em segredo de justiça contra o bispo Edir Macedo, que o apontavam como líder de quadrilha que desviava o dinheiro dos fiéis.

Além disso, as inúmeras reportagens transmitidas pelas Organizações Globo, em parceria com o Ministério Público de São Paulo e de Santa Catarina, a Polícia Federal e o Departamento de Polícia dos Estados Unidos, apresentavam minuciosamente toda a articulação do esquema de Edir Macedo, afirmando que ele desviava os dízimos dos fiéis aproveitando a isenção de impostos oferecida às igrejas. Eles enviavam esse dinheiro, milhões de reais, para contas em paraísos fiscais para depois resgatá-lo, voltando ao Brasil, como “empréstimos” por empresas de fachada ligadas à IURD, com o objetivo de comprar vários bens materiais de valor, como aviões, helicópteros, apartamentos, casas, carros, empresas de rádio etc.

Outras acusações ressaltavam que Edir Macedo, bem como os outros bispos da IURD, extorquia dinheiro dos fiéis, pois ensinava a maneira como os auxiliares e pastores deveriam agir, pressionando os fiéis a doarem mais dinheiro, por promessas milagrosas.

Observa-se que foram inúmeras acusações do Ministério Público, ressaltadas pelas reportagens das Organizações Globo contra Edir Macedo, contra a Record e contra a IURD. Os meses de agosto, setembro, outubro e novembro de 2009, foram repletos de denúncias nos telejornais da Globo, assim como a Record e a IURD, em defesa de Edir Macedo, contra-atacavam nos telejornais Domingo Espetacular e Jornal da Record, com acusações contra o fundador da Globo, Roberto Marinho, devido à obscura compra, crescimento e relação da Globo com os militares na ditadura militar.

É inequívoco que a Record, a IURD e Edir Macedo, já haviam se desentendido com outros meios de comunicação concorrentes, como, por exemplo, o Jornal A Folha de São Paulo, sendo intensos os embates entre ambas as mídias, pelos mesmos motivos que fizeram a Record divergir com a Globo. A Folha de São Paulo exibiu ao público em geral, notícias jornalísticas desmoralizando a imagem do líder religioso da IURD e dono da Record, por desvio de dinheiro dos dízimos dos fiéis, pela apreensão em 2005 de R\$ 10 milhões num avião fretado pela IURD, sendo o dinheiro retido na Polícia Federal pelo fato da IURD não ter explicado convincentemente a fonte daquele dinheiro, entre outras acusações e suspeitas.

Vale ressaltar que se utilizou como metodologia a pesquisa documental. A análise dos dados, deste trabalho, os *corpora* selecionados são especificamente as reportagens, acusações feitas pelas Organizações Globo através da Revista Época, que faz parte do conglomerado midiático da Globo, no período em que foi intensificada as investigações da Polícia Federal e do Ministério Público contra a IURD, a Record e Edir Macedo, num total de seis matérias jornalísticas no período de agosto a novembro, e o enunciado resposta, verbo-visual, da Record/IURD em defesa de Edir Macedo.

. As reportagens da Revista Época, analisadas como discurso da Globo, têm como títulos: “Xeque ao bispo”, do dia 17/08/09, e na mesma edição havia outra reportagem denominada de “A repórter que desvendou o esquema da Universal”. Na edição do dia 24/08/09, foram apresentadas duas matérias denominadas de “A multiplicação das acusações” e “Partido, igreja e televisão”. Na edição do dia 21/09/09, a reportagem tinha como título “Aprendi a extorquir o povo”. E, por fim, na edição do dia 16/11/09, o título da reportagem foi “USA versus Igreja Universal”. Essas matérias jornalísticas tinham mais de quatro folhas, demonstrando, assim como na televisão, as acusações e investigações do Ministério Público e da Polícia Federal.

A Record e a IURD, em nome de Edir Macedo, passaram a se defender e a acusar a Globo alegando preconceito religioso, perseguição e inveja televisiva devido à Record estar se desenvolvendo e incomodando a audiência, o monopólio televisivo da Globo. Além disso, em resposta às acusações expostas pela Globo, aos processos do Ministério Público e da Polícia Federal, a Record/IURD indagaram o motivo de um processo investigativo, que estava em segredo de justiça, ter chegado às mãos da Globo. Como uma emissora obteve esses arquivos judiciais? Insinuando que a Globo, o Ministério Público e a Polícia Federal compactuavam contra a imagem de Edir Macedo. Portanto, observa-se que este período de 2009 caracterizou-se por um embate midiático de acusações, de insinuações, de brigas entre as emissoras.

Em meados de outubro, houve uma trégua de acusações entre as emissoras no meio televisivo, mas a Record/IURD articularam uma nova estratégia midiática para defender e tentar inocentar a imagem de Edir Macedo perante a opinião pública com a exibição do enunciado “Se é pecador não sei, uma coisa eu sei, eu era cego e agora

vejo (João 9:25)”, impresso em outdoors em todas as capitais do Brasil, nas principais avenidas, ruas, rodovias de maior visibilidade pública, o enunciado também estava em pequenos adesivos distribuídos nas igrejas aos fiéis. Tais adesivos eram entregues aos transeuntes que passavam próximo às igrejas. Foi possível ver este adesivo da Record/IURD colado em bicicletas, carros particulares, ônibus, em portas e janelas de casas, nas portas das igrejas, ou seja, este enunciado foi visualizado por milhões de pessoas, seja de forma aleatória, obrigatória ou espontânea.

Esse enunciado verbo-visual, responsivo, da Record/IURD, é a base referencial para este trabalho, é o corpus principal para afirmar que o enunciado “Se é pecador não sei, uma coisa eu sei, eu era cego e agora vejo” (João 9:25), no outdoor e nos adesivos, não foi um discurso religioso, não foi apenas visualizado, sem provocar respostas, pelos cidadãos e não foi só um conjunto de palavras jogadas ao relento, mas sim um enunciado-concreto, dialógico, interacional, constituído de propósitos, intenções, argumentos, defensivos e acusativos, um discurso ideológico focado especificamente em interlocutores presumidos, ou seja, o enunciado seria uma tentativa de inocentar Edir Macedo perante os fiéis da IURD. Esta é a asserção deste trabalho.

Para tentar verificar a asserção proposta, analisa-se o enunciado da Record/IURD baseado nos pressupostos teóricos do círculo de Bakhtin, isto é, o enunciado, a enunciação, a polifonia, a intertextualidade e a interdiscursividade, o dialogismo, a interação verbal, a ideologia dos signos linguísticos proferidos num contexto enunciativo que propicia sentidos reais e concretos aos enunciatários que interagem ativamente, concordando, discordando e internalizando esse discurso, além dos discursos da Rede Globo através das reportagens em seus telejornais e Revista Época.

A análise linguística e extralinguística das reportagens da Revista Época, das reportagens do Jornal Nacional, expondo os inquéritos, as investigações da Polícia Federal e do Ministério Público e, principalmente, o enunciado verbo-visual da Record/IURD e as reportagens do Jornal da Record foram de fundamental importância para caracterizar os argumentos e discursos da Rede Globo e da Record/IURD em 2009.

4 A ANÁLISE DO ENUNCIADO

4.1 A materialização responsiva por intermédio do gênero discursivo publicístico

O enunciado “Se é pecador não sei, uma coisa eu sei, eu era cego e agora vejo” encontra-se em um dos Evangelhos canônicos, no Evangelho Segundo São João, capítulo 9, versículo 25, (João 9:25). Proferido pela Record e pela IURD, ele apresenta significados que vão além de uma expressão de fé, de uma difusão do evangelismo,

de uma afirmação da igreja, como vemos na imagem abaixo, publicada em 2009 em outdoors e adesivos por todo Brasil:

Figura 1 - Enunciado verbo-visual da Record/IURD



Fonte: IURD/Record

Hoje, em 2019, ao ouvir alguém pronunciando este enunciado, uma pessoa qualquer que não vivenciou o contexto em que este enunciado foi proferido, pensará que de fato o enunciado é um discurso religioso de evangelização. No entanto, se esta mesma pessoa em vez de apenas ouvir, mas vê-lo num outdoor ou numa imagem na internet, entenderá que este enunciado ultrapassa o campo religioso, pois além das palavras, percebem-se dois símbolos que são o de um globo terrestre e a logomarca da Rede Record. Essas imagens não estão aleatoriamente em qualquer palavra deste enunciado, mas estão estrategicamente em palavras cujos sentidos remetem ao embate entre Globo e Record. No referido enunciado, há a logomarca da Record e as insinuações à Globo são inequívocas, sendo, pois, um discurso responsivo de quem criou este enunciado. Vê-se na vogal final “o” da palavra “cego” a imagem do globo terrestre que faz referência à Globo e na vogal final “o” da palavra “vejo” a imagem da logomarca da Record.

Ao pesquisar na internet, ao ler nos jornais, ao ouvir o processo conturbado de acusações entre a Record e Edir Macedo, de um lado, e a Globo e família Marinho de outro, observa-se o contexto que propiciou a difusão deste enunciado. As pessoas que acompanharam em 2009 todo o embate entre Record e Globo, não teriam dificuldades em compreender os sentidos do enunciado proferido pela Record/IURD, pois elas teriam uma noção de que neste enunciado há uma intenção, um propósito de defesa, de expressar quem são os verdadeiros mentirosos, corruptos, manipuladores, apontando a culpabilidade de atos retrospectivos velados para quem é o principal acusador e exibidor das supostas falcatruas de Edir Macedo, investigadas pelo Ministério Público de São Paulo e de Santa Catarina, que são as Organizações Globo e todo o seu conglomerado de mídias. A tentativa, com este enunciado seria absolver Edir Macedo de qualquer ato ilícito perante o público.

Os gêneros discursivos são utilizados para uma finalidade discursiva, expressiva, sendo um dispositivo de divulgação, de manifestação, de apontamentos, de trocas e de transmissões de mensagens.

É por meio de gêneros discursivos que interagimos com os interlocutores. Os gêneros discursivos são os terrenos de produção de enunciados repletos de sentidos que constituem o diálogo e a interação verbal.

Então, os enunciados que proferimos por meio de um gênero discursivo estão correlacionados a uma função, a um objetivo na interação sócio-verbal no interior de uma atividade social, de uma atividade humana, como afirma Faraco:

Assim, se queremos estudar o dizer, temos sempre de nos remeter a uma ou outra esfera da atividade humana, porque não falamos no vazio, não produzimos enunciados fora das múltiplas e variadas esferas do agir humano. Nossos enunciados (orais e escritos) têm, ao contrário, conteúdo temático, organização composicional e estilo próprios correlacionados às condições específicas e às finalidades de cada esfera de atividade (FARACO, 2009, p. 126).

Isso é perceptível no enunciado verbo-visual da Record/IURD e a escolha premeditada da transmissão dessa mensagem por meio do gênero publicístico.

O enunciado da Record/IURD é um anúncio publicitário, inscrito num outdoor, sendo um enunciado verbo-visual por apresentar sequências verbais e imagens.

Analisemos a escolha da Record e da IURD pelo gênero publicístico para enunciar a sua resposta à Globo, pois um outro gênero discursivo poderia ser utilizado como uma carta de repúdio no jornal ou na televisão, uma notícia jornalística, uma nota, entre outros.

Considerando o enunciado verbo-visual da Record/IURD, o anúncio publicitário, organizado no outdoor, como um todo, visualiza-se o enunciado “Se é pecador, não sei; uma coisa, eu sei, eu era cego e agora vejo” (João 9:25) distribuído em quatro linhas paralelas, fragmentados um embaixo do outro, sendo a primeira linha “se é pecador, não sei; uma coisa eu sei”; a segunda linha “eu era cego”; a terceira linha “e agora vejo” e a quarta linha é a referência bíblica “João 9:25”, centralizadas no outdoor em letras minúsculas, visualizadas em tamanho grande, preenchidas com as cores amarela, branca e vermelha, organizadas num fundo preto.

Observa-se que este enunciado da Record, em resposta às acusações da Globo, por estar numa esfera da atividade humana, de publicidade, de exibição midiática, apresenta uma criatividade no posicionamento das letras, na manifestação e no uso das imagens que remetem ao embate discursivo, judicial, midiático entre a Globo e a Record.

Todos esses efeitos publicísticos, que só podem ser manifestados por meio de um anúncio publicitário, têm como objetivo chamar a atenção dos interlocutores, dos motoristas de ônibus, carro, caminhão, moto; dos caronas desses motoristas, dos passageiros sentados ou em pé nos ônibus; dos transeuntes que passam e veem esse enunciado, que está ali num outdoor. Os sentidos interagem verbalmente com os

interlocutores não só ali naquele local, mas em todos os pontos em que esse anúncio da Record/IURD foi disponibilizado para visualização e diálogo com o público, como afirma Bakhtin (apud MACHADO, 2010, p.156) “os enunciados configuram tipos de gêneros discursivos e funcionam em relação a eles, como ‘correias de transmissão’ entre a história da sociedade e a história da língua”.

Imaginemos este mesmo enunciado proferido em outro gênero discursivo, como um trecho de uma nota de jornal ou um fragmento de uma reportagem televisiva, não haveria o mesmo resultado enunciativo, dialógico que houve com o anúncio publicístico no outdoor, pois numa reportagem ou numa nota, os interlocutores não teriam a visualização verbo-visual das cores, das imagens deste enunciado que não é um discurso religioso ou de evangelização, hipótese que poderia acontecer quando os interlocutores lessem o enunciado num jornal ou o vissem na televisão, devido à citação do livro, do capítulo e do versículo que se encontram no enunciado.

É inequívoco que esse enunciado verbo-visual não é um discurso religioso, não é uma manifestação de fé, ou uma divulgação publicística da IURD aos seus fiéis ou possíveis fiéis para integrar um maior número de membros religiosos, mas sim um ataque à Globo. Trata-se de uma resposta acusativa, ponderada, formalizada por meio de uma transposição de um fato bíblico, proferido numa situação enunciativa distinta, mas que poderia ressaltar o contexto atual de acusações a Edir Macedo, como tentativa de comparar esse contexto com o fato enunciativo exposto no enunciado bíblico.

A disposição do conjunto visual e verbal no outdoor conduz o olhar do leitor e permite a atitude responsiva ativa de defesa ou recusa deste discurso da Record/IURD. Neste gênero discursivo, só é possível estabelecer uma relação com o embate entre Record e Globo devido às imagens presentes nas palavras “cego” e “vejo”, mais precisamente na vogal “o” final de cada palavra. Na palavra “cego”, em vez de uma vogal “o”, há uma imagem do globo terrestre; e na palavra “vejo”, em vez de uma vogal “o”, há uma imagem da logomarca que identifica a Rede Record de televisão.

Percebe-se que semanticamente as palavras “cego” e “vejo” são antônimas. O sentido negativo de “cego”, no enunciado, remete às Organizações Globo. Pode ali, na vogal “o”, haver uma imagem do globo terrestre, fotografada, mas esta imagem está ali atrelada à palavra “cego”, indicando uma crítica às Organizações Globo, devido ao próprio nome da emissora e também à sua logomarca de identificação serem idênticas ao formato de um globo terrestre. Tal fato é evidente quando a própria imprensa e a população denominam os atores, jornalistas, apresentadores e funcionários da Globo, de “globais”; e mesmo que não fosse possível fazer essa relação, o contexto situacional, enunciativo, de acusações entre ambas as emissoras daria ao interlocutor o sentido concreto desta imagem, deste enunciado verbo-visual. O sentido positivo de “vejo” remete à Record, de forma inequívoca, devido à sua logomarca estar estampada na vogal “o”. Agora, o que isso nos faz pensar? É que Edir

Macedo, Record e IURD levam a briga para o campo televisivo, midiático e de concorrência.

A produção jornalística da Record já havia exposto em seus telejornais reportagens contra os fundadores da Rede Globo e as supostas relações irregulares com os militares, com uso de dinheiro público advindo da ditadura, o que teria provocado o crescimento da maior emissora do país.

Este enunciado publicístico, verbo-visual, só veio para ratificar, para os seus interlocutores, as denúncias de que a Globo é manipuladora, de que historicamente ela tenta mandar e desmandar no Brasil. Este era o discurso da Record, de que ao contrário da Globo, faz a população “ver” os fatos como realmente o são, sem distorções. Por isso, a Record difundiu outro slogan de que eles praticam um “jornalismo verdade”, insinuando a não credibilidade do jornalismo da Rede Globo de apresentar nacionalmente, sem imparcialidade jornalística, antigas investigações que já haviam sido arquivadas pela justiça, e estavam em segredo de justiça.

No outdoor, usam-se as cores amarela, vermelha, branca e preta, estrategicamente em palavras ou frases específicas do enunciado para impor, ressaltar e refletir um sentido de alerta, de conselho, de constatação, de obviedade quanto aos males que a Globo introduz na mentalidade dos milhões de telespectadores com as falsas notícias ou notícias manipuladoras e tendenciosas.

No trecho “se é pecador, não sei; uma coisa eu sei”, a palavra “cego” e a referência bíblica “(João 9:25)” estão marcadas com a cor amarela. Esta cor relacionada com as palavras remete a um alerta, a um sobreaviso, de que é necessário ter cautela, atenção, vigilância, para que não haja precipitação no julgamento, que não haja um pré-conceito, forçado pela Globo, na opinião dos milhões de interlocutores ativos, desfavorecendo a imagem de Edir Macedo, da Record e da IURD por meio das irresponsáveis reportagens acusativas e das investigações do Ministério Público e da Polícia Federal.

A cor amarela, nesses trechos, expõe o sentido de que o enunciatário deve ter atenção, e desconfiar de todas as notícias acusativas contra Edir Macedo. O leitor não deve e não pode ser subjugado pela estratégia da Globo de crucificar publicamente Edir Macedo, dando o veredicto de que ele é culpado, pois a Globo “cega” os telespectadores com notícias que sentenciam Edir Macedo como acusado, como mentor de ações ilícitas, como “pecador”. No entanto, é estabelecido e enfatizado que isso não é verdade, pois as acusações estavam em período de análise, de investigação, e quem devia sentenciar por lei era a justiça brasileira que já havia feito isso, com o arquivo do caso devido à falta de provas.

Quando no anúncio publicitário a referência bíblica “(João 9:25)” é marcada de amarelo, busca-se, com isso, que o enunciatário evoque a passagem bíblica em que

Jesus é acusado injustamente de pecador pelos fariseus¹, ou seja, o intuito é alertar o enunciário de que a mesma injustiça que acontecera com Jesus, está acontecendo com Edir Macedo, devido ele ser um líder religioso, fundador da IURD. Observa-se também com esse enunciado, uma tentativa de colocar as denúncias da Globo, do Ministério Público e da Polícia Federal como uma intolerância religiosa, uma perseguição pelo fato de Edir Macedo ser um líder carismático, um empresário bem-sucedido e por ser um evangélico, de uma igreja neo-pentecostal.

A palavra “vejo”, na qual na vogal “o” se encontra a logomarca da Record, está marcada com a cor vermelha, uma cor que condiz com o ver, uma cor flamejante, imponente, estrondosa, chamativa, que representa a vivacidade do ato de observar, analisar, compreender com seus próprios sentidos, com suas próprias ideias, de forma independente através de uma emissora que preza pela verdade, que noticia os fatos jornalísticos com imparcialidade, que luta contra a mentira, a corrupção e a manipulação da emissora concorrente, a Globo. Além disso, “vejo” diz respeito à possibilidade de com a Record, a população poder pensar, ver a verdade em relação à “opressão” midiática da Globo, que destrói quem ela quer, “cega” a opinião pública e mascara as suas próprias improbidades escondidas nos bastidores da política, da economia, do esporte, da religião no Brasil.

Todas as outras cores estão inseridas num fundo preto, que ressalta os enunciados concretos, como se sugerisse uma luz que brota das trevas, a verdade que brota da mentira, a certeza que brota da dúvida, ou seja, o escuro da cegueira fragmentado pela luz viva do ato de ver, sendo que as trevas, a mentira, a dúvida e a cegueira estão com as Organizações Globo e seus colaboradores. Por outro lado, a luz, a verdade, a certeza e a visão estão com a Record/IURD, representando Edir Macedo.

A escolha do gênero publicístico para enunciar um protesto, uma crítica à Globo, comunicando, anunciando publicamente a todos a sua recusa aos fatos divulgados, ocasionou um procedimento positivo para o diálogo com os interlocutores. O gênero, o suporte deste gênero que foi o outdoor, o adesivo; o conteúdo temático, a forma de composição, o estilo, caracterizaram as funções, os propósitos, as ações de situar historicamente as tentativas de manipulação, de mentiras da Globo que utilizou as investigações do Ministério Público e da Polícia Federal.

Entende-se o porquê da preferência de um gênero discursivo publicístico, e os suportes outdoor, adesivo, devido à exposição pública, ao dinamismo, à forma como o enunciado-resposta, “Se é pecador, não sei; uma coisa eu sei, eu era cego e agora vejo” (João 9:25), poderia chegar aos enunciários de todas as classes sociais, idades, religiões, escolaridades, possibilitando uma exibição, um *show* nacional de

¹ Os fariseus eram uma seita pequena (6.000 membros) e legalistas dos Judeus, conhecidos pelo rígido apego de seus membros aos pormenores cerimoniais da lei. Seu nome significa “os separados”. A interação de Jesus com os fariseus normalmente era como adversário.

denúncias desmoralizantes e explícitas direcionada à Globo, por meio da imagem do globo terrestre na vogal “o” final da palavra “cego”.

A possibilidade desse gênero de permitir que o interlocutor perceba e compreenda o significado do discurso, assumindo uma postura ativa de resposta, ocorre através do tema, do estilo e da forma de composição, ou seja, a enunciação, o contexto extraverbal deu heterogeneidade àquelas palavras inscritas no outdoor, contribuindo para um novo sentido específico para o momento conturbado na televisão, na justiça entre Globo e Record bem como entre Ministério Público, Polícia Federal e Edir Macedo, construindo um tema para o enunciado proferido, que era de conhecimento de todos que acompanhavam o caso no Brasil.

Quanto à forma de composição, ou seja, a maneira como o gênero publicístico estrutura o texto, foi de vital importância para o entendimento, a interação com os interlocutores, pois a estruturação das palavras, divididas em quatro linhas com cores diferentes, ressaltando o amarelo na palavra “cego” e o vermelho na palavra “veja”, respectivamente com as imagens que remetiam à Globo e à Record, fez com que os interlocutores não vissem esse enunciado como um discurso religioso, mas sim um discurso contra os atos e atitudes irresponsáveis das Organizações Globo em dar ênfase às acusações.

Já o estilo, além do estilo específico do gênero publicístico de centralizar o olhar do público numa multisssemantividade linguística e imagética, também há o estilo do autor deste anúncio, ou seja, por ser a Record/IURD e Edir Macedo os injustiçados, as vítimas, os perseguidos pela Globo, é nítido que a mente articuladora que criou este anúncio seja alguém do círculo de trabalho, de religião, de Edir Macedo.

Por que foi escolhido logo um versículo bíblico? Por que não outro tipo de enunciado para ressaltar uma resposta acusativa, imponente, desmoralizante, explícita à Globo?

O versículo transforma-se num enunciado ideológico, para ser usado como um discurso defensivo a favor de Edir Macedo e acusativo contra a Globo. Assim, quem vai remeter ou fazer a intertextualidade com o que ocorrera com Jesus e igualar ao acontecido com Edir Macedo? Ora, os evangélicos da IURD e outros religiosos, os leitores da bíblia, independente da orientação religiosa. Quem já leu a referida passagem do Evangelho, fará uma relação retrospectiva com a situação de que Jesus foi acusado de mentiroso, de pecador, por ter feito o milagre de ter curado um cego. A tentativa da Record/IURD era persuadir o seu principal destinatário, fiéis e simpatizantes da IURD, telespectadores da Record, religiosos em geral, de que o mesmo estava acontecendo com Edir Macedo que foi acusado, crucificado, perseguido, desmoralizado, caluniado pela Polícia Federal, pelo Ministério Público, pelos testemunhos falsos de ex-fiéis, ex-bispos e ex-pastores, e principalmente pelas Organizações Globo que expôs todo esse trâmite judicial na mídia, com repercussões nacionais e internacionais.

Portanto, todos esses fatos linguísticos e extralinguísticos foram primordiais para que a Record/IURD e Edir Macedo apresentassem de forma explícita as suas respostas, as suas discordâncias, as suas acusações contra as Organizações Globo, possibilitando uma interação dialógica com os cidadãos em geral e principalmente com os evangélicos, fiéis da IURD, telespectadores da Record e simpatizantes de Edir Macedo. O enunciado verbo-visual foi uma mensagem, uma réplica para inocentar Edir Macedo, transpondo o foco acusativo para o outro lado, o lado de quem o acusava, ou seja, a Rede Globo.

5 Considerações finais

O trabalho teve como objetivo analisar, pelo ponto de vista dialógico, o enunciado verbo-visual da Record/IURD, “Se é pecador não sei, uma coisa sei, eu era cego e agora vejo (João 9:25)”, proferido em 2009 através de outdoors e adesivos, como resposta contundente contra as Organizações Globo que veicularam na mídia investigações e acusações do Ministério Público, da Polícia Federal, do Departamento de Justiça dos Estados Unidos e de testemunhas, como ex-bispos, ex-pastores e ex-fiéis que acusavam o bispo Edir Macedo de líder de quadrilha que desviava dinheiro dos dízimos dos fiéis da IURD para contas em paraísos fiscais, praticando a lavagem deste dinheiro por meio de empréstimos para a compra de bens materiais e para o crescimento estrutural e televisivo da Rede Record.

O enunciado verbo-visual representou uma estratégia enunciativa, dialógica e ideológica de expor uma realidade diferente da que era apresentada pela Globo em relação à integridade moral, ética e religiosa do bispo Edir Macedo. O objetivo da Record/IURD era absolver Edir Macedo de qualquer pecado, culpa, pena e acusação que viesse danificar a sua fama, o seu estereótipo, a sua imagem de líder religioso, de grande empresário e de homem acima de qualquer suspeita de corrupção e de falcatruas.

A pertinência dialógica deste enunciado se faz presente pelo contexto situacional, midiático, de concorrência entre a Globo e a Record, na qual aquela expôs em seu telejornal de maior audiência, o Jornal Nacional, investigações e acusações contra a cúpula de bispos da IURD, liderada pelo bispo Edir Macedo. Por isso, o enunciado proferido, divulgado por todo o Brasil é uma continuação deste embate midiático-religioso, é a contra-palavra, a resposta enfática de defesa, de discordância, de súplica, de análise, de reflexão, de acusação. Tal enunciado está a favor de Edir Macedo, mas contra a Globo e a justiça.

É nítido, como afirma Bakhtin, que os nossos enunciados são proferidos com um intuito persuasivo para os outros sujeitos enunciatários, constituindo a vivacidade da linguagem. Assim sendo, o enunciado verbo-visual da Record/IURD foi construído para persuadir, convencer e pedir um voto de confiança aos fiéis da IURD, aos telespectadores da Record, amigos e simpatizantes de Edir Macedo e toda a

opinião pública de que não era salutar desconfiar de um homem íntegro, fundador de uma das maiores denominações evangélicas de linha neopentecostal do Brasil, que se presta a ajudar milhares de pessoas com assessoria espiritual, curas e conselhos em nome de Deus. Há também o objetivo de lembrar que todas as acusações sofridas por ele nunca surtiram efeito judicial, pois não foi comprovado nada, sendo uma calúnia, uma intriga de pessoas que não gostavam de sua ascensão religiosa, política, financeira e midiática.

Esse discurso da Record/IURD obteve sucesso enunciativo, pois muitos fiéis aderiram à campanha de repúdio à Globo, boicotando a visualização de qualquer programa da emissora e até chegando a acionar a justiça pelo fato de se sentirem desrespeitados religiosamente devido aos acusadores estarem sujando a límpida imagem do bispo Edir Macedo.

Por fim, o argumento do círculo de Bakhtin de que as palavras têm poder, sentidos, vida e carga intencional, se concretiza com o enunciado- resposta, acusativo e defensivo da Record/IURD, “Se é pecador, não sei, uma coisa eu sei, eu era cego e agora vejo (João 9:25)”, que ideologicamente passou a ser o lema e a resposta dos milhões de fiéis e simpatizantes de Edir Macedo contra as Organizações Globo, refletindo e refratando o contexto midiático e a posição responsiva ativa dos interlocutores.

Referências

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 4ª Ed. São Paulo: Martins Fortes, 1994.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem**/Mikhail Bakhtin (V.N.Volochinov); prefácio de Roman Jakobson; apresentação de Marina Yaguello; tradução de Michel Lahud e Yara FratechiVieira.- 13. Ed. - São Paulo: Hucitec, 2012.
- BARROS, Diana Pessoa de; FIORIN, José Luiz. **Dialogismo, polifonia, intertextualidade: em torno de Bakhtin Mikhail** / Diana Pessoa de Barros e José Luiz Fiorin. (orgs.). – Editora da Universidade de São Paulo, 1994.
- BÍBLIA. Português. **Bíblia sagrada**. Tradução de João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2011.
- BUCCI, Eugênio. **Partido, igreja e televisão**. Época, edição 588, p. 50-52, 24 AGO. 2009.
- FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem e diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin**. Carlos Alberto Faraco. – São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- FIORIN, José Luiz. Interdiscursividade e intertextualidade. In: BRAIT, Beth. **Bakhtin: outros conceitos – chave** / Beth Brait, (org.). – São Paulo: Contexto, 2012.
- MACHADO, Irene. Gêneros discursivos. In: BRAIT, Beth. **Bakhtin: conceitos – chave** / Beth Brait, (org.). 4ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2010.
- MARCHEZAN, Renata Coelho. Diálogo. In: BRAIT, Beth. **Bakhtin: outros conceitos – chave** / Beth Brait, (org.). – São Paulo: Contexto, 2012.
- MIOTELLO, Valdemir. Ideologia. In: BRAIT, Beth. **Bakhtin: conceitos – chave** / Beth Brait, (org.). 4ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2010.
- NUNES, Walter. **USA versus Igreja Universal**. Época, edição 600, P. 108-109, 16 NOV. 2009.
- NUNES, Walter e SANCHES, Mariana. **Xequê ao bispo**. Época, edição 587, P. 46-49, 17 AGO. 2009.
- NUNES, Walter. **A multiplicação das acusações**. Época, edição 588, P. 48-49, 24 AGO. 2009.
- NUNES, Walter. e SANCHES, Mariana. **A repórter que desvendou o esquema da Universal**. Época, edição 587, P. 46-49, 17 AGO. 2009.
- SANCHES, Mariana. **“Aprendi a extorquir o povo”**. Época, edição 592, P. 40-45, 21 SET. 2009.
- WEEDWOOD, Barbara. **História concisa da linguística** / Barbara Weedwood; [trad] Marcos Bagno. – São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

Discourse and dialogism: the analysis of the utterance “I was blind and now I see”

Revista Falange Miúda

ISSN 2525-5169

Periodicity:

Fluxo contínuo

Volume 4

Number 2

Received in: 25/07/19

Approved in: 28/08/19

Abstract:

This paper aims to analyze, dialogically, the verb-visual utterance “Whether he is a sinner, I know not: one thing I know, that, whereas I was blind, now I see (John 9:25)” which was used, in 2009, by Rede Record and Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) to defend the leader Edir Macedo. It was uttered against the Globo Media Organizations. The goal of this paper is to highlight that the verb-visual utterance had the purpose of persuading the public opinion to absolve Edir Macedo from all guilty and, therefore to deny Globo’s and the Justice’s accusations. The method used was a bibliographic research. The verb-visual utterance was a reply to the Globo Organizations and it is an utterance with specific meanings so it can have an active responsive attitude of disagreement from the Record/IURD supporters. Thus, the utterance is in the middle of a discursive and dialogic arena between Globo and Record.

Keyword:

Verb-visual utterance. Record. IURD. Globo. Dialogic.